

## STUART HALL

É possível afirmar que Hall, ainda que se mantenha próximo do pensamento de Marx, se afasta de sua doutrina econômica ao se reportar aos aspectos culturais. Sendo um teórico que reflete sobre as questões da contemporaneidade e da chamada pós-modernidade, Hall propõe um tensionamento da noção de classe, embasando seu trabalho nas propostas do materialismo histórico e, ao mesmo tempo, criticando e se afastando do determinismo econômico ditado pela perspectiva marxista, dado que, na contemporaneidade, o conceito de classe social – e a consequente luta de classes na qual se foca o marxismo clássico – não serve mais para representar interesses coletivos, já que, segundo ele, as identidades se fragmentaram e se diversificaram de formas muito mais diversas das que prevaleciam no início do século passado, incluindo as questões de raça, étnicas e de gênero, por exemplo. Desta forma, ao adicionar ao debate a noção de representações sociais proposta por Durkheim e, assim, ampliar a noção de ideologia proposta por Marx, Hall adiciona elementos de complexidade à sua reflexão, considerando que apenas os fatores econômicos não mais explicam, muito menos determinam, as condições políticas e as construções ideológicas nos tempos atuais.

## BAUMAN

Em meu ponto de vista, a crítica veemente de Bauman em relação ao sistema soviético remete a uma imposição totalitária de poder que, aplicada a contextos comunitários, anula toda possibilidade de diversidade de pensamentos e comportamentos, impondo uma ordem ideológica que exclui o diferente e o considera uma ameaça, alimentando o medo que nos desconecta da vida e que fomenta a violência. Por outro lado, o ideário liberal alimentado pelo capitalismo, fundado no individualismo, no consumo, nas pautas identitárias e na busca por autossuficiência, também não atende às necessidades humanas de conexão e pertencimento. A saída para tal impasse, já que um projeto comunitário parece ser, segundo Bauman, uma das formas mais possíveis e desejáveis para enfrentarmos o que ele denomina “patologias da sociedade atomizada”, estaria numa comunidade fundada no diálogo, no cuidado mútuo, no compartilhamento e naquilo que Habermas chama de “concepção compartilhada do bem”. Ou seja, numa postura ética que contemple as diferenças e promova a busca por uma humanidade comum.

## HALL E BAUMAN

Tanto Hall, quanto Bauman, nos textos lidos, analisam as questões da identidade e da comunidade, porém de perspectivas diferentes. Enquanto Hall contempla a importância da inclusão da diversidade identitária na análise das questões sociais, Bauman critica a ênfase excessiva que a pós-modernidade dá a este processo, que se concretiza na forma de um “multiculturalismo” que acaba funcionando como dispositivo de separatividade e exclusão. Em relação à noção de comunidade, Hall trabalha as questões nacionais e étnicas como base para a ideia de “comunidade imaginada”, fundada no discurso baseado nas representações sociais. Já Bauman faz uma crítica a ideia de comunidade como descrita por Tonnies, fundada na afinidade ideológica, e propõe uma nova comunidade baseada no diálogo entre diferentes, mais próxima à noção ética proposta por Habermas.